

O presente estudo é um recorte da primeira etapa do projeto *Prevalência da Depressão Perinatal entre Mulheres Infectadas e Não Infectadas pelo HIV*, no qual 125 mulheres foram entrevistadas por meio do método de listagem-livre. Trinta entrevistas com gestantes de alto risco foram analisadas com o objetivo de identificar e compreender suas percepções quanto aos eventos de vida estressantes, estratégias de enfrentamento, suporte social e estigma, experimentados durante a gravidez. Os dados foram analisados a partir da análise de conteúdo de Laville e Dionne em três etapas: na primeira analisou-se cada questão isoladamente e criaram-se categorias *a posteriori*; a segunda foi um aprofundamento da análise e organização em subcategorias, reagrupando-as por parentesco de sentido; na última, uma releitura permitiu readequar as falas aos parentescos de sentido para fins de maior clareza. Os resultados obtidos até o momento sugerem como problemas mais frequentes experimentados pelas gestantes são estresse, depressão e ansiedade, preocupação com o bem-estar do bebê, problemas físicos na gravidez em geral e específicos do alto risco, e falta de suporte (financeiro, familiar, atenção à saúde). Sugerem que as principais estratégias de enfrentamento limitam-se a uma resignação ou à espera que a solução advenha do outro, seja ele familiar, profissional da saúde ou do âmbito do trabalho. Quanto ao cuidado das mulheres consigo mesmas, pode-se pensar que priorizam investir na estética, em bens de consumo, em atividades de lazer e atenção à saúde física. No cuidado com a família parecem se preocupar com a realização das tarefas domésticas, diálogo e convívio com os familiares e educação dos filhos. Salienta-se a importância de que esses dados sejam comparados com os obtidos nas entrevistas com gestantes soropositivas e de baixo risco para ampliar a compreensão acerca dos principais problemas enfrentados por essas mulheres e suas principais estratégias de enfrentamento. Estudos como estes podem ser utilizados para aprimorar as estratégias de intervenção dos profissionais da saúde e construir políticas públicas específicas a essa população.